CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
As Variações de Hong Sang-soo
2 e 21 de Janeiro de 2020

DA-REUN NA-RA-E-SEO / 2012
Noutro País

um filme de Hong Sang-soo

Realização e Argumento: Hong Sang-soo / **Fotografia:** Park Hong-yeol, Ji Yoon-jeong / **Iluminação:** Yi Yui-heang / **Som:** Yoon Jong-min, Kim Mir / **Montagem:** Hahm Sung-won / **Música:** Jeong Yong-jin / **Interpretação:** Isabelle Huppert (Anne), Yoo Jun-sang (nadador-salvador), Jung Yu-mi (Won-joo), Youn Yuh-jung (Park Sook), Kwon Hae-hyo (Jong-soo), Moon So-ri (Geum-hee, mulher de Jong-soo), Moon Sung-keun (Moon-soo), Kim Yong-ok (monge).

Produção: Jeonwonsa Film Co. (República da Coreia, 2012) **/ Produtor:** Kim Kyeong-hee **/ Cópia:** em DCP, cor, falada em inglês e em coreano, legendada em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 89 minutos / **Título internacional:** In Another Country / **Primeira apresentação pública:** 21 de Maio de 2012, Festival de Cannes, Competição Oficial / **Estreia comercial:** 31 de Maio de 2012, República da Coreia / **Estreia em Portugal:** 30 de Maio de 2013, Nimas, Medeia Cine Estúdio do Teatro Campo Alegre / Primeira exibição na Cinemateca.

Na revista *Positif* de Julho-Agosto de 2012 Yann Tobin escrevia que "é talvez a presença de Isabelle Huppert no genérico que faz 'subir' este filme à competição [de Cannes], enquanto os dois filmes de precedentes de Hong Sang-soo foram muito apreciados na secção *Un Certain Regard*. Não é certo que a manobra tenha jogado a seu favor." Estando **Noutro País** longe dos melhores filmes do cineasta, tal não terá jogado propriamente a seu favor, mas jogou a favor da distribuição internacional do cinema de Hong Sang-soo, pois foi um dos seus poucos filmes a ter por exemplo distribuição comercial em Portugal, e como o próprio Soo chegou a afirmar, se ao longo dos anos não se afastou muito do seu "sistema", de algum modo a sua ideia era ir conquistando outras audiências. Hong Sang-soo voltaria contudo a filmar com Isabelle Huppert cinco anos depois, quando a escolheu para protagonizar **La Caméra de Claire** (2017), um filme ambientado durante o próprio festival de Cannes.

Como refere o título **Noutro País**, Isabelle Huppert é uma estrangeira num território que não é o seu e, neste caso, numa cidade que não é a sua, Mohang, uma pequena localidade na província da Jeolla do Norte, na Coreia do Sul. E tal é plenamente assumido num filme que tira partido da sua condição de visitante dessa terra balnear na estação das chuvas, independentemente das suas diferentes versões. Como refere a própria Huppert em entrevistas, a actriz encontra-se assim a cruzar mais uma vez um universo que lhe é estranho, e tal acaba por ser mais enriquecedor para si própria, do que propriamente para o cinema de Hong Sang-soo, não lhe retirando os méritos enquanto actriz. Mas **Noutro País** é também mais um dos fragmentários filmes de Hong

Sang-soo que, sem guião inteiramente pré-definido, parte de um conjunto de situações e de muitos contributos dos seus protagonistas no seu confronto com o meio em que se encontram.

É conhecido como o cinema de Hong Sang-soo funciona primordialmente num universo reduzido e relativamente fechado, que se relaciona directamente com o próprio universo do cinema em que se move o cineasta. Aqui, não obstante a presença "estrangeira" de Isabelle Huppert, não faltam personagens de realizadores (são três), nem os traços que caracterizam a mise-en-scène do cineasta que retrata habitualmente uma certa burguesia sul-coreana. Também não faltam as infinitas variações sobre as mesmas questões de um quotidiano partilhado, que se revelam de filme para filme, sobre relações que se fazem e desfazem e sobre temas tão banais como o amor, o desejo, a infidelidade, ou o ciúme; sobre as fraquezas e as forças da "espécie humana", temas que no cinema de Hong Sang-soo são tratados com uma franqueza e uma sinceridade invulgares. Todavia, uma das características mais marcantes de **Noutro País** é o modo como prolonga a questão central da "variação" numa lógica de tríptico, que se soma às várias estruturas binárias que enformam o tratamento da narrativa na obra de Hong Sang-soo (**Conto de Cinema**, **HaHaHa, Sítio Certo, História Errada**). Princípio da repetição e diferença que aqui o cineasta leva a um extremo quando faz com que a suposta "realidade" (na sua indistinção com a lógica do sonho) se desdobre ainda triplamente na segunda das três sequências que compõem o filme.

Mas voltemos ao princípio. O ponto de partida e o pretexto das "variações" de **Noutro País** é o exercício de escrita de uma jovem argumentista, que se dedica a conceber três histórias que correspondem a três variações em torno da tal personagem estrangeira que chega a Mohang, exercendo o seu "exotismo" sobre a população local. Trata-se assim de um filme que se divide em três, que tem a particularidade de ter no seu centro sempre Anne /Isabelle Huppert, que em cada uma das histórias assume um diferente papel, o mesmo acontecendo com as personagens que a rodeiam, que vão assumindo características diferentes em função das variações de Anne. Na primeira visita Anne é uma realizadora francesa que vai ao encontro de outro realizador, seu amigo; na segunda uma mulher casada que espera o amante para uns dias de férias; e na terceira é uma mulher que acaba de se separar do marido e parte de férias com uma amiga. E todas as "Annes" se alojam no mesmo hotel e se relacionam com um nadador-salvador, comum às diferentes histórias.

São vários os caminhos que se bifurcam (o mesmo caminho percorrido três vezes na procura do metafórico 'farol'), como se bifurcam os destinos das personagens que, nas suas múltiplas variações, influem umas sobre as outras de história para história e sobre a nossa percepção enquanto espectadores. E é este um dos aspectos mais inesperados e notáveis de um filme que, apresentando-nos três histórias independentes, estas cruzam-se muito naturalmente, conquistando no seu conjunto uma densidade e uma consistência que não têm do ponto de vista individual, tanto ao nível da construção dos diálogos e situações, como das próprias personagens. Podemos assim atribuir algumas das fraquezas de **Noutro País** às fraquezas da jovem argumentista que produz a própria ficção, alter-ego do cineasta. Mas só Hong Sang-soo filmaria com tanto humor a sequência em que Jong-soo convida Anne para ver "algo especial" e são bruscamente interrompidos pela mulher do realizador.

Joana Ascensão